

S. PAULO

IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos
e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

LITTERATURA

Um pobre honrado

(CONTO MORAL)

por

D. J. da Fonseca

(Cotnuação)

III

O infatigavel Pedro, alguns dias depois d'aquelle em que começamos de ouvir-o, havia já, não sem muitos esforços, conseguido mais costuras para suas filhas, e o viver dessa honesta familia proseguia assim embelesado diariamente pelo trabalho, mas abatingido por innumeras privações.

A sorte, por este tempo, pareceu querer opprimil-as ainda mais e arrastal-as a ultima penuria.

Julia e Margarida foram atacadas de sarampão.

Angelina, fraca e só, não podia dar conta de todas as costuras, vendo-se além disto obrigada a tractar das duas doentes, não obstante o auxilio que lhe prestava com sua companhia e bons serviços uma velha e excellente senhora da vizinhança.

Esta senhora compadecendo-se do estado de pobreza da familia de Pedro Antonio, prometeu-lhe conseguir uma carta de valiosa recommendação, pela qual chegas-

se elle talvez a alcançar um emprego, que lhe dêsse meios mais seguros para a subsistencia de sua familia.

Pedro não só ignorava completamente o que havia se passado entre Eduardo e Angelina, como nem de vista o conhecia ou qualquer pessoa de sua familia.

Angelina, discreta como era de nada o quiz informar; por isso que, embora acreditasse em Eduardo, duvidava da felicidade futura de casar-se com elle.

E a alludida carta de recommendação foi para Feliciano da Cunha pai de Eduardo! Nella, um amigo deste apresentava o ex carpinteiro e pedia para elle um lugar de continuo ou outro de igual categoria.

Feliciano da Cunha, como já dissemos, exercia o alto cargo de chefe de uma repartição provincial.

Seu unico defeito era o orgulho; sua riqueza era a sua nobreza, seu character suas excellentes qualidades e seus dous filhos.

Era, com effeito, admiravel a ordem que reinava em sua repartição: era inexcedivel o seu zelo pelos interesses da provincia, era em tudo invejavel a estima e o respeito que lhe tributavam todos os seus empregados.

Seu character orgulhoso dava, porém, lugar a não admittir que o contrariassem. Conscio de si e de seu alto merecimento, não se retractava: nunca disse—*não*—para depois ceder; nunca proferio um—*sim*—para depois negar.

O infeliz Pedro, que não o conhecia, como já dissemos, foi espectral-o á porta da repartição, apalpando, de vez em quando, a carta de recommendação guardada com todo o cuidado em um dos bolsos do seu *paletot*, e perguntando áquelles nos quaes descobria um todo mais respeitavel, se era ou não o Sr. chefe Feliciano da Cunha.

—Não senhor, ainda não chegou, mas não pode tardar, foram as respostas, que ia obtendo, até que, alguém que entrava sendo inquerido por elle, respondeu-lhe:

—Um seu criado...

Pedro tirou immediatamente o

chapéo fazendo-o girar entre as mãos, e olhando todo acanhado para Feliciano, pronunciou algumas palavras tão entrecortadas que este disse-lhe:

—Repito-lhe.. um seu criado que manda do seu serviço?...

—Eu mandar!! V. Exc. meu criado!!...

—Ah! meu senhor, não casou com os pobres...

Aproximava-se a hora do ponto. Feliciano era um destes funcionarios que procedia de fórma a ser o primeiro a respeitar e a cumprir a lei, para poder exigir de seus empregados o mesmo respeito e o exacto cumprimento de seus deveres.

Comprehende-se, pois que interrompido por Pedro Antonio como o estava sendo, a impaciencia naturalmente accometteria e o fazia dizer:

—Não costumo cassuar com quem não tenho a honra de conhecer.

—*Quem sou?* responde Pedro aturdido. Eu vinha... sim... eu vinha...

—Está bem, não posso demorar-me: suba e procure-me.

Assim fallando subio para o primeiro andar, onde funcionava a repartição, e o pobre Pedro enleiado, indeciso ou melhor de todo acanhado, voltou para casa, indo no dia subsequente esperar de novo á porta da repartição, resolvido a entregar quanto antes a carta a Feliciano.

Com effeito, ao vel-o aproximar-se foi dirigindo-se para elle n'essa intenção, mas de novo desistio d'ella porque Feliciano foi logo lhe perguntando:

—O Sr. ainda por aqui? Por que não procurou-me como hontem lhe disse?...

Proferindo estas palavras, sem esperar resposta, dirigio-se para a escada e d'ahi para a sua repartição.

Cremos firmemente, nós que outr'ora conhecemos e bem de perto o character ou o genio desse excellentes homem, cremos, dizamos, que estas scenas se reproduziriam se alguém não o tivesse aconselhado e resolvido a subir, a ir procurar Feliciano da Cunha na sua cadeira de chefe e a entregar-lhe, em fim, a alludida carta.

Feliciano recebeu-o como um cavalleiro que era; abriu a carta, leu-a e depois começou de olhar com reparo para Pedro.

Nada haviamos dito ainda sobre o physico desse pobre e honrado velho. Pedro era baixo e corpulento; sua physionomia era agradável e impunha-se pela expressão de energia e de sinceridade que della se reflectia, e pois, Feliciano da Cunha sentio-se satisfeito, vendo a seu lado um homem que indicava ser digno de sua protecção, quer pelo que apparentava, quer pelas informações que, na carta, davam a seu respeito.

Pedro com quanto nunca tivesse visto ou lido o grande *Lavater*, ficou todavia agradavelmente impressionado já com as maneiras delicadas, já com o ar de satisfação que se irradiava do seu *visage*, e em breve um seu *de inno* essa esperança...

Feliciano disse-lhe com franquesa:

—Sinto muito não poder servir ao meu amigo o Sr. Visconde de... Sympathizei muito com o Sr... mas... não ha vaga.

—Não posso ser empregado agora, disse Pedro tristemente.

—Não, não o posso empregar actualmente.

—Paciencia; fico-lhe, porém, muito obrigado, porque *estou mesmo conhecendo* que V. S. queria me servir. Paciencia. Um criado de V. S. Tudo isto foi dito de pé e dando elle voltas, ao seu já bem usado chapéo.

Feliciano compadecido por tanta resignação e querendo, de alguma fórma, consolar o infeliz pretendente, disse-lhe paternalmente:

—Não fique triste com a minha resposta negativa; em breve talvez se dê uma; appareça sempre por aqui.

—Sim Sr., muito obrigado, ás ordens do V. S.—disse Pedro fazendo desageitadas cortesias, retirando se cheio de esperanças e resolvido a encontrar-se todos os dias, com Feliciano da Cunha, á porta da repartição.

Effectivamente poz elle em pratica essa resolução; com o cor-

rer dos dias foi, porém, semelhante procedimento, produzindo uma tal ou qual impaciencia em Feliciano que via n'isto, ou teima ou o desejo de Pedro querer impôr-se a sua vontade, e, pois, contrariava-se cada vez que o via á sua espera, na porta da repartição.

Accrescia que, Pedro, já não se apresentava com o paletot de que fallamos. Este pertencia ao trage dos domingos e, por isto, só elle o vestia em dias extraordinarios.

Seu trage compunha-se de uma fôfa e grande jaqueta de paño abastado que, tendo perdido a primitiva, conservava uma côr duvidosa entre o amarello, o verde e o azul escuro; de umas calças escuras muito desbotadas de brim de Angola e de um chapéo de lã d'estes semelhantes aos de Braga.

Querem que o «habito não faça o monge.» Sim, não é o trage que hade alterar as boas ou as más qualidades de quem o veste. Mas, na nossa sociedade, é força confessar: o habito influe, o habito muito impõe e vezes muitas é um cartaz que, em letras grandes, annuncia as qualidades dos individuos.

Já houve quem dissesse, e por possa vez o confirmamos: «A maneira de trajar de um individuo basta para caracterisal-o.»

Imaginal um homem trajado de preto, porém com toda a elegancia e sem estar de luvas, sem os cabellos, sem pomada, sem phara, sem gravata, sem testa e cuja gravata pendia as largas pontas sobre o peito da camisa bem lavada mas sem gomma. Pois bem; supponde agora que o estaes realmente vendo caminhar de cabeça baixa, com passos vagarosos ou pausados, e vez em quando lançando ou para um ou para outro lado, olhares distrahidos, e respondei-me: que juizo formareis d'esse homem?

Por certo direis: ou é um philosopho, ou pelo menos um homem grave.

Mas responderieis da mesma forma se visseis, em vez d'esse homem, outro de cerca de cincoenta annos, cabellos tintos e caprichosamente penteados para disfarçar a calvice, trajando sapatos de entrada baixa sobre meias de seda listrada, calças e paletot de cores claras e vivas, gravata estreita com laço artistico, luvas em um dos bolsos do paletot e no outro um lençinho de seda de barras escarlates, bengalina fina e chapéo de feltro, ou de pello de lebre com uma copa da altura de um decimetro apenas, e cujo andar requebrado imita mais o de uma dama do que o de um homem?... Não, não poderieis responder

da mesma fórma, e sim que sob os vossos olhos tinheis um typo que de longe até espalhava os nojentos perfumes do pedantismo, do ridiculo e da fatuidade, digno apenas de figurar em estações carnavalescas.

Consequentemente, podemos desde já considerar provado o que dissemos:

A maneira por que ridiculamente se traja um individuo, basta para caracterisal-o, ou por outra, que muitas vezes o habito faz o monge.

E, pois, tanto havia Feliciano sympathisado com Pedro a primeira vez que lhe fallou, quanto embirrava agora com elle, não tanto pela sua teima, como principalmente por aquelle conjunto realmente exótico.

Em abono, porém, do caracter de Feliciano, cumpre aqui explicar que elle não suppunha ou não sabia quanto eram mesquinhas as circumstancias pecuniaras d'aquelle pobre velho, ao qual, *caceteado*, recebia mal todas as vezes que elle lhe fallava acerca de sua pretensão.

(Continuar-se-ha.)

GAZETILHA

Parlamento. — Abriu-se no dia 3 a 3.^a sessão da 18.^a legislatura da Assembléa Geral, proferindo S. M. Imperador a seguinte allocução:

Augustos e dignissimos srs. representantes da nação.

Congratulo-me pela reunião da Assembléa Geral Legislativa, certo do concurso de vossas luzes e patriotismo para o desenvolvimento de nossas instituições e progresso da prosperidade nacional.

Continuam pacificas e amigaveis nossas relações com as potencias-estrangeiras, e creio que assim permanecerão graças á politica internacional do Imperio, recta e conciliadora.

E' de lamentar que ainda não me seja permittido noticiar a desejada paz entre as Republicas do Chile, Perú e Bolivia.

Manteve-se inalterada a tranquillidade publica, excepto na capital da provincia do Paraná, onde logo restaurou-se a ordem, mediante as providencias tomadas pela autoridade e o apoio da maioria da população.

Está quasi extincta a epidemia da variola que flagellou as provincias e esta cidade, na qual manifestou-se tambem a febre amarella, que felizmente já começou a declinar.

A população indigente foi soccorrida e tomaram-se medidas para evitar a propagação do mal;

outras, porém, são necessarias, mas que dependem do poder legislativo, afim de estabelecer uma efficaz administração de saude publica, e realizar os melhoramentos de que urgentemente carece esta capital.

Com os meios que facultastes ao governo vai se desenvolvendo a viação ferrea.

A immigração espontanea para os portos do Imperio, ainda não corresponde ás exigencias da agricultura; está, entretanto, encaminhada a corrente e tende a augmentar.

Sinto annunciar-vos que a baixa do preço do principal genero de producção nacional e a escassez das safras em algumas provincias do norte tem embaraçado a progressão das rendas publicas; é, porém, de esperar que se estabeleça com a cessação das causas passageiras que perturbam seu regular crescimento.

O governo conta vossa coadjuvacão para poder levar a effeito reformas de que precisa a administração publica.

Confio que auxiliareis a reorganisação da magistratura em condições que assegurem a capacidade e independencia dos juizes; e a reforma da administração das provincias e dos municipios, desenvolvidas as franquias locais, de modo a não prejudicar o supremo interesse da unidade e integridade nacionaes.

Em quasi todas as provincias as respetivas Assembléas tem revogado as leis que inconstitucionalmente haviam creado impostos de importação.

Ficaram as provincias em mais precaria situação financeira, o que torna indeclinaveis a discriminação e divisão das rendas e serviços geraes, provincias e municipaes.

O governo não tem descurado o ensino publico, mas necessita este de profunda reforma, da qual sem duvida vos occupareis, compenetrado de que não ha assumpto mais digno de vossa solicitude.

Fazendo justiça a vossos sentimentos, espero que não vos esqueceréis da gradual extincção do elemento servil, adoptando medidas que determinem sua localisação, assim como outras que auxiliem a iniciativa individual de accordo com o pensamento da lei de 28 de Setembro de 1871.

A justiça e as conveniencias publicas aconselham disposições legislativas que attendam á sorte dos funcionarios invalidados no serviço do estado, e acatelem o futuro de suas familias com a instituição de um monte-pio obrigatorio.

Augustos e dignissimos srs. representantes da nação.

Interpretes da opinião nacional, confirmareis as esperanças

que sempre se despertam ao começardes vossos trabalhos.

Está aberta a sessão.—D. PEDRO II, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

Extravio da nossa folha.—Pedimos ao Sr. Administrador dos Correios que se digno providenciar, no sentido de cessar o abuso de não serem entregues os n.^{os} de nossa folha, que enviamos aos assignantes e collegas de outras localidades.

Temos recebido reclamações de diversos collegas, entre os quaes ainda ultimamente da «Descentralisação», periodico que se publica na Cruz Alta, Rio Grande do Sul, e bem assim de assignantes nossos residentes na Ressaca e em Bethlem do Descalvado, nesta provincia, e como a todos temos enviado a nossa folha e estamos convencidos que o Agente nesta Cidade nenhuma culpa tem, aqui deixamos consignado o facto e esperamos que serão dadas as necessarias providencias afim de que elle não se reproduza.

Circo Casali.—Estreou no dia 3, a Comp.^a equestre dirigida pelo artista Luiz Casali, e cremos poder affirmar, agradou geralmente. Bons trabalhos e alguns difficeis, animaes bonitos, e bem ensinados, vestimentas decentes e novas, e o mais que se pode aqui exigir de uma companhia equestre tem o sr. Casali. Resta que o publico convençasse indo vêr.

Doativo.—O Rev. sr. P.^o Miguel Corrêa Pacheco, fez doação a Santa Casa de Misericordia, do Harmonium que servia na Matriz.

E' mais um acto de louvor que pratica o Rev.^o Vigario e que prova a sua philantropia.

Nullidade de testamento.—O Tribunal da Relação do Districto acaba de reformar o accordo que proferio na causa em que é parte o sr. T.^o Joaquim Clemente da Silva, julgando assim procedentes os embargos, por este offerecidos.

Pelo que conhecemos da cauza, achamos que foi uma decisão justissima.

Casamento.—Davia ter-se realisado hontem na Côrte, com assistencia de S. S. M. M. I. I., e de S. A. a Princeza Imperial como madrinha o casamento da Exma. filha do Sr. visconde de Paranaguá, com o filho da Exma. Sra. condessa de Barral.

Cadeiras de primeiras letras.—Estão em concurso, pelo praso, de noventa dias, a contar de 14 de Abril, 219 cadeiras vagas de primeiras letras para o sexo masculino e 78 ditas para o feminino.

Imprensa.—Recebemos: O «Comercio do Amparo»

publicação bi-semanal d'essa cidade e um folheto intitulado breve narrativa à memoria do Vigário João Vicente Valladão por Elias de Oliveira Machado, e no qual são patenteadas as grandes virtudes do distinto sacerdote e cidadão cuja morte ainda hoje é tão sentida. Agradecemos.

Casamento dos Padres.—A ultima encyclica de Sua Santidade Leão XIII contem a abolição do celibato ecclesiastico. Esta iniciativa de Sua Santidade que só merece louvores porque visa a abolição de um preceito que, ha muito e a bem da moralidade da religião catholica, não devêra existir só terá execução se for favorecida pela maioria de votos dos bispos catholicos.

O alto clero italiano está em manifesta opposição á doutrina da Encyclica, mas espera-se que o clero francez o hespanhol será favoravel á iniciativa de sua santidade.

Naturalisações.— De 1825 até 1882 forão concedidas 5.309, das quaes 4.040 a portuguezes, 282 a italianos, 192 a francezes, 164 a allemães, 110 a hespanhóes e 521 a estrangeiros de outras nacionalidades.

Casamento civil em Hespanha.—Em uma longa entrevista com o sr. Sagasta, o nuncio de Leão XIII em Madrid prestou em nome de Sua Santidade a favor do restabelecimento do casamento civil contido no projecto de revisão de código. O sr. Sagasta exprimiu o seu sentimento por não poder addiar uma reforma já realisada em muitos paizes cuja religião official é o catholicismo e accreentou que o projecto dá aos catholicos a faculdade de escolherem entre o casamento civil e o religioso, que ambos terão os mesmos efeitos legais mediante a inscripção immediata, da união contrahida, nos registros, os quaes estarão, no futuro a cargo das autoridades civis e judiciarias. Estas serão igualmente as unicas competentes para conhecerem das condições de validade e publicidade dos casamentos.

O nuncio insinuou que havia uma viva resistencia da parte dos catholicos e dos prelados, especialmente no senado.

«Jornal do Agricultor.»—Temos o n. 198.

Traz o seguinte :

Alimentação das colhetas.—Industrias agricolas. Fabricação do queijo e manteiga. Fabricação do queijo, (continuação). Queijo do Edan.—**Salsaparrilha do Amazonas.**—**Biologia vegetal.** Principios inorganicos de nutrição da canna de assucar, (continuação).—**Receita de cozinha.**—Macarroni á napolitano.—**Dos estrumes e dos adubos chimicos.**

—**Maximas agricolas.**—**A sscacé ou Ussacú.**—(Hura brasiliensis.)—**Receita para doce.**—**Mecanica agricola.** Motores.—**Baxiuba barriguda.**—**Mosaico agricola.**—**Chimica mineral.** Agua de Caxambu—**Esparto ou Stipo tenaz.**—**Estrume Jaufret.**—**Zoologia.** Funções de relações.—**Mocacu mirim.**—**Piscicultura fluvial.**—**Endogenos.**—**Dados estatísticos.**—**Conhecimentos uteis.**

Caminhos de ferro na Europa.—Segundo a ultima estatistica dos caminhos de ferro, o numero de kilometros destes, que as nações da Europa contam, é o seguinte :

Allemanha 34.314, Inglaterra 29.232, França 27.585, Russia 23.352, Austria 19.126, Italia 8.774, Hespanha 7.875, Suecia 7.431, Belgica 4.123, Suissa 1.555, Hollanda 2.296, Dinamarca 1.696, Roumania 1.474, Turquia 1.395, Portugal 1.219 e Grecia 10.

Setinetas.—O estabelecimento commercial do sr. Guilherme Cotching, acaba de receber pelo vapor Trent um lindo sortimento de setinetas á «Amór Perfeito»

O que custão as guerras.—As guerras de coligaçãõ contra a França desde 1791 a 1816, custaram ás diversas nações da Europa o total de 63.505.196.001 francos. Nesse lista figura Portugal por uma somma de 672.000.000 francos.

MOSAICO

A MULHER

Em sua primeira idade a mulher é a primavera; mas, em geral, a mulher clara é o inverno, a morena o estio, a trigueira o outomno.

A clara é a neve, a morena o calor natural, a trigueira o fogo.

A clara é agradável, a morena graciosa, a trigueira engraçada.

A clara é formosa, a morena bonita, a trigueira bella.

A clara tem feitiços, a morena graças, a trigueira attractivos.

A clara é a poesia, a morena a doçura, a trigueira a bondade.

A clara causa o desejo da admiração, a morena o da posse, a trigueira o do agrado.

Um roceiro estaca diante da Venus de Milo :

—Que santa será esta ? pergunta elle a outro roceiro.

—Homem, isto deve ser alguma Nossa Senhora da Agricultura.

POESIA

A creança e a estrella

(CATULLE MENDÉS)

Em uma celha d'agua uma creança olhava e via uma estrellinha a scintillar no céu, a qual, pequena embora, allí se assemelhava a rutilo diamante occulto por um véo.

—Ah !—grita a creancinha : eu quero-a para mim ! e da saia materna envolta nos regaços, em lagrimas, agarra o louro cherubim na rosada boneca e fal-a em mil pedaços.

Victor Hugo passava, e então placidamente considera o desastre olhando p'ra mulher, e diz :—«Porque rasão recusa a este innocente «astro que elle pede, o astro que elle quer !»

E responde-lhe a mãe :—«Bem como a flôr s'investre «como as flôres do chão, não posso ir indiscreta «Marte e Venus colher na abobada celeste...» —«Espere um pouco,» diz-lhe o magico poeta.

E pressuroso vae em busca do Senhor, que tem por solio e tenda a deslumbrante tela do firmamento azul de esplendido fulgor e simplesmente diz : «Senhor, dai-me esta estrella.»

—Não posso—diz-lhe Deus : seria nesse instante «perturbar do universo as leis mais queptas. «Cada estrella poeta, é nota fulgurante «no concerto perfeito e accorde das esp'as !»

Então Victor Hugo, o musico da idéa, sem paixão, lhe responde :—O' Pai unico e bom, «ninguem perceberá na vasta melopéa «da orchestra universal que falta aquelle som.

«E é para uma creança, uma alma de innocente.» —Restitue-me elle o astro ?—«Affirmo.»—Mas intacto ? —«Eu respondo por isso.» O Mestre, no Oriente, foi a estrella colher depois daquelle pacto.

E para a creancinha, os passos apressando, do espaço atravez, como a fugir do céu : —Toma ! diz-lhe e depois, apenas murmurando : —Si a quebrares tambem—responde que fui eu.»

CARNEIRO VILELLA.

—Dave ser, deve... Basta vêr que tem falta de braços !

Em um jantar, onde estavam reunidas varias summidades intelligentes de todos os gostos e feitios, começou a conversação a versar á cerca de musica, e tratãem de passar em revista as obras de Rossini.

Um conviva diz ao seu visinho :

—Então, o meu amigo conhece o «Barbeiro», de Rossini ?

—Oh ! meu caro senhor, peço desculpa, mas faço sempre a barba a mim mesmo.

Um bebado recusava confessar-se a hora da morte.

Para que ? dizia elle ; o unico pecado que commeti na minha vida foi ter bebido vinho de má qualidade.

—Mas está arrependido do que fez, e promette, si viver nunca mais beber ?

—De má qualidade, juro que nunca mais.

Um individuc bastante feio diz para outro :

—E' realmente espantoso ! Vossê parece-se comigo a ponto de nos confundirem.

—Não me lembres cousas tristes !

Calino conta a um amigo que fez pessima viagem na estrada.

de ferro. por causa da grande quantidade de pó.

—Más porque não trocastes o lugar?

—Por uma razão muito simples: porque indo só, não tinha com quem trocá-lo.

Um sujeito lê nos jornaes o annuncio de traspasse de uma venda.

Dirige-se ao sitio designado; o dono esta ausente.

O comprador falla com um caixeiro:

—Creio que este estabelecimento deve convir-me... quero uma loja socegada, que não me dê muita massada...

—La quanto a isso, torna o caixeiro, deu no vinte: aqui nunca entra ninguem!

Disputavam dous sujeitos sobre a materia de que era feito um copo que examinavam, e affirmando um ser de osso, contestava o outro que era de páu.

Como houvesse grande persistencia de parte a parte em não se dar convencer um pelo outro, o teimoso assim terminou a questão:

Em teimar ninguem me guala.
Em teimando a tudo, o po:
Hade ser de páu o copo,
Em quando Deus me der falla.
E' de páu! e me regala
Ser nas teimas infinito!
E' de páu e bem bonito!
E' de páu, e bem perfeito!
E' de páu, é com effeito!
E' de páu e tenho dito.

SECÇÃO LIVRE

Sr. Rozendo.

Estou de posse de sua missiva de 1 do corrente; sinto grande prazer quando tenho novas de si.

Por ella vi que está mesmo habitando em um sertão, entre os selvagens, alheio completamente aos progressos da sociedade.

Falla, pois, da edificação do cemiterio extra-muros, que ja se acha em começo a sua construcção, em lugar muito apropriado em um dos suburbios desta cidade.

Ninguem disse e nem se podia dizer, sem offender o bom senso, que os cemiterios actuaes—intra-muros são a causa unica de todas as enfermidades e por consequencia da mortalidade havida até aqui, porque, bem comprehendendo, que é infinito o numero das causas das enfermidades.

Ha muitas pessoas de bom senso e com aptidão incontestaveis, que affirmão serem os cemiterios intra-muros uma das innumeradas causas das variadas enfermidades, e entendem por isso que a remoção dos cemiterios existentes para extra-muros é uma ver-

dadeira medida hygienica aconselhada por madura experiencia; embora hajão outras muitas pessoas collocadas naquellas condições que, fundadas em exames scientificos, feitos em paizes civilizados, neguem a influencia dos cemiterios sobre as enfermidades, e affirmem que ellas não offendem os preceitos hygienicos, porem concordam com a remoção dos actuaes cemiterios para extra-muros.

E' bem verdade que o aspecto de possa bella cidade, apresentase merencorio e triste aos olhos do viajor que a visita, encontrando diversos cemiterios nas entradas e ruas principaes!

Desconhecendo completamente as leis que regem a pathologia, me colloco em neutralidade sobre a influencia dos cemiterios nas enfermidades. Isto deixo aos homens da sciencia que discutão.

Entretanto é forçoso convir que a remoção dos actuaes cemiterios, si não é de todo uma perfeita medida hygienica, é pelo menos a manifestação de um progresso em nosso recinto, attendendo-se que assim não ficamos a quem de muitas e importantes localidades.

Bem sabe que a mortalidade não póde deixar de haver, quer por causa das enfermidades, quer pela senectude, por isso por mais que se cure de todos os meios para a conservação da saude, temos infallivelmente de pagar o tributo á morte.

Vê, pois, que em todo o caso ha necessidade de cemiterios, mas em lugar apropriado.

Parece-me que vossé intentou um gracejo, e não um ornamento.

Alem de tudo o cemiterio extra-muros, será fisealizado e zelado por pessoas de consideração, com as necessarias aptidões e sob um regulamento adequado; e então não se cometerá os abusos, como os que se comettem nos actuaes, onde não se tem respeitado os mórtos, como vio declarado em nosso periodico.

Diga ao Chico que pela semana seguinte lá irei para caçarmos perdizes no campo-redondo.

Espero que continue a escrever-me sobre diversos assumptos, o que muito apreciarei.

5 de Maio de 1883

Sou &c.
Bernardo.

ANNUNCIOS

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua do Carmo, em frente a correio.

10-7

POIS NÃO É?

O abaixo assignado participa ao respeitavel Publico, e seus fregueses, que tem em seu armazem: grande porção de toucinhos, de primeira qualidade, fumo superior para cigarros, assuear de todas as qualidades e sal solto, tambem encontra-se café superior, kerosene, arroz limpo e com casca. Os preços ja estão conhecidos como unico barateiro, e verdadeira sinceridade, porem só a dinheiro avista. Rua da Palma n. 64.

Franklin Bazilio de Vasconcellos
2-1

CIRCO CASALI

Largo de S. Francisco

COMPANHIA

Acrobatica, gymnastica e equestre

DIRECCÃO DE LUIZ CASALI

HOJE I HOJE I

DOMINGO

6 DE MAIO

GRANDE ESPECTACULO

A's 8 horas e 1 quarto

GRANDE SUCCESSE !!

Alguns trabalhos novos

Será executado o importante trabalho do **homem projectil** pelo seu rival artista inglez Russel, unico que no Brazil faz este trabalho. O programma constará de 10 á 11 scenas. A companhia penhorada pelas mostras de sympathias que sempre lhe tem demonstrado o publico Ytuano,—agradêce o publico e promete fazer tudo o que estiver em seu alcance para tornar-se digna da apreciação publica.

PREÇOS:

Entrada.	1\$000
Criança.	\$500

Typ. da Imprensa Ytuana 1883.